

CONTROLE ALTERNATIVO

743

Atividade fungitóxica de óleos essenciais sobre *Alternaria tomatophila*.(Fungitoxic activity of essential oils on *Alternaria tomatophila*.)**LUCAS, G.C.¹; ALVES, E.¹; PEREIRA, R.B.²; PERINA, F.J.¹**¹Universidade Federal de Lavras (UFLA); ²Embrapa Hortaliças (CNPq). E-mail: gilciavareli@yahoo.com.br

A pinta preta do tomateiro é causada por fungos do gênero *Alternaria* e ocorre praticamente em todas as regiões onde se cultiva o tomateiro. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade fungitóxica de sete óleos essenciais de plantas medicinais sobre o crescimento micelial de *A. tomatophila*. Foram utilizados os óleos essenciais de tomilho (*Thymus vulgaris*), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*), eucalipto (*Corymbia citriodora*), canela (*Cinnamomum zeylanicum*), citronela (*Cymbopogon nardus*), árvore-de-chá (*Melaleuca alternifolia*) e capim-limão (*Cymbopogon citratus*) na concentração de 1000 µL L⁻¹, fungicida Recop[®] na concentração de 2,0 mg mL⁻¹, testemunha, e leite em pó a 1% utilizado como emulsificante. Os tratamentos foram adicionados ao meio de cultura batata dextrose ágar (BDA) e homogeneizados. O meio de cultura foi distribuído em placas de Petri de 9 cm de diâmetro, onde foi depositado um disco de micélio com 0,6 cm de diâmetro. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado, com oito repetições. As placas foram mantidas em BOD a 25 °C. Avaliou-se o diâmetro das colônias a cada três dias e calculou-se o índice de velocidade do crescimento micelial (IVCM), segundo Maguire (1962). Os tratamentos mais promissores para o controle do patógeno *in vitro* foram os óleos essenciais de tomilho, cravo-da-índia e canela, que inibiram totalmente o crescimento micelial de *A. tomatophila*, seguidos do fungicida Recop[®], e dos óleos essenciais de capim-limão, árvore-de-chá e citronela, que apresentaram inibição intermediária enquanto o óleo essencial de eucalipto e o leite em pó não apresentaram toxidez sobre o crescimento micelial do patógeno.

Apoio: FAPEMIG e CNPq.